

O ECCO DE BARCELLOS.



Só em Barcellos houve alardo um dia,
Em que o Sol pelos campos dilatados
Com terrível e fera galhardia
Desasete mil peitos vio armados.

[Poema Epitalâmio de Manoel de Gallegos. Oitava 81].

REDACTOR PRINCIPAL E EDITOR RESPONSÁVEL, DAVID DE BARROS E SILVA BOTELHO.

<p>PREÇO D'ASSIGNATURA.</p> <p>Por um anno..... 2\$400 Por seis mezes..... 1\$200 Por tres mezes..... \$600</p>	<p>PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS.</p> <p>Numero ayulso 30 rs. Anuncios e Correspondencias, por linha 40 rs. Repetições 20 rs. Para os snrs. assignantes por linha 20 rs. repetições 10 rs. Os annuncios e correspondencias, devem ser remetidas francas de porte ao redactor do ECCO DE BARCELLOS. Assigna-se em Barcellos na loja de Joaquim Alves Vallongo e Souza, rua Direita n.º 30.</p>	<p>E COM ESTAMPILHAS.</p> <p>Por um anno 2\$920 Por seis mezes 1\$460 Por tres mezes \$730 Para o Estrangeiro accresce o porte.</p>
---	---	---

BARCELLOS 4 DE DEZEMBRO.

A dissolução do parlamento é prognosticada por uma grande parte da imprensa periodica.

Apresentam-se como indicadores desta medida, o adiamento, as viagens d'El-Rei, a mudança de pessoal administrativo, e algumas insinuações confidenciaes que se pertendem perceber nesse novo pessoal.

Cada um julga a este respeito conforme a paixão partidaria, e segundo o prisma atravez do qual observa e compara os factos.

He certo comtudo, que o alarme é geral; que os partidos se organizão; e que tudo se vai predispondo para a campanha eleitoral.

Pela nossa parte, ainda nos não deixamos possuir desse panico.

A ultima lei eleitoral, garantindo a liberdade da urna, e fechando a porta aos abusos e aos escandalos que não podião prevenir-se com a lei anterior, incongruente e viciosa, fez que a vontade do eleitor predominasse mais nas localidades, e deo em resultado uma camara talvez a mais propria desde 1820 a representar verdadeiramente o paiz.

O Rei, do alto do Throno, felicita-a pelo seu zêlo, assiduidade, e intelligencia, na resolução das variadas e transcendentes questões sobre que foi chamada a pronunciar-se: a imprensa, por de parte os instinctos partidarios, e é concorde em applau-

dir o valioso de seus trabalhos: e o povo sympathisa com a sua illustração e independencia.

Os cavalheiros que geriam a governação do paiz, que erão os chefes da maioria do parlamento, querendo garantir o bom exito das medidas financeiras que comtudo começavão a levantar resistencias aliás mal cabidas e mal pensadas, abandonaram o poder para associar seus adversarios politicos ao triumpho dessas medidas; e forão substituidos pelo actual gabinete, tirado das fileiras da minoria, e que adoptou a politica e as medidas governativas do seu predecessor, que combatia na vespera.

A divergencia desapareceo. Os principios, os sistemas, e a politica tornarão-se communs; e

FOLHETIM.

De como veio a lume este folhetim. — Abundancia e miseria simultaneas. — A questão a respeito da directriz da estrada dentro da villa foi um folhetim vivo! — As accusações feitas ao D. Administrador de Barcellos são tambem folhetims! — Arrependimento que não vem a tempo como exemplo frisante. — Quadros vivos em Barcellos, que terão o mesmo gosto.

Aqui estou eu, = me me adsum = dizia eu ha poucas horas entrando o escriptorio da empresa deste jornal.

Ainda é vivo! — Desabafava assim, de braços abertos, o principal propugnador d'estas lides jornalisticas, cortejando-me como amigo que é, mas occultando talvez sob o manto da expansão confraternal a paixão que lhe brineava nos olhos, de que o *Ecco de Barcellos* não vive de esperanças, e de que o folhetim não se alimenta de comprimentos.

Não sei se n'aquella saudação e cordeal aperto havia ainda alguma significação mais. Não o quero acreditar para o meu socego d'espírito, e para não levantar tambem uma feia injustiça ao meu generoso interlocutor; porém quando penso que os mais estrenuos e porfiados lidadores do labor intellectual são apesar d'isso mais que todos acoimados de *mandriões*, — quando ouvia por ahi a cada canto aleunhar de preguiçosos a finos e eruditos engeuhos; quando vejo ainda, que os que nunca em cousa alguma concorreram, nem concorrem, nem concorrerão por ventura a esse afan de perfectibilidade que é a vida do espirito. são os primeiros a crismar de *madraços*, os que tem consummido o melhor dos seus dias em labores do entendimento e da civilisação, — não me admiraria que eu, humilde

posto que militante *fragmento* d'essa grande cruzada, fosse igualmente victima d'uma imputação, que todavia a outros mais devêra doer de certo.

Salvou-me de semelhante pesadelo o juizo que formo ou que precisava então formar do meu amigo: sacudi para o lado a idéa de preguiçoso, como a de mosquito impertinente que zumbisse aos ouvidos, e puz-me a caminho para casa a fim de satisfazer em continenti a imperiosa exigencia d'um folhetim.

Um folhetim para o *Ecco de Barcellos* e um folhetim já?!

Eu não sei se, como a Ovidio, a abundancia me faz aqui pobre — *inopem me fecit copia* — Mas o que me parece é que ou não ha materia para se exercer a critica no nosso Barcellos, ou então tudo que ahi se nos escancara é folhetim.

Pois que foi, se não folhetim, essa exquisita representação d'alguns impertinentes da terra contra a directriz da estrada dentro da villa? De que vale hoje, se não de folhetim, com effeito, essa reclamação tardia de preterita gloria — que sempre continuará — do Campo da Feira que algem denomina morgado. = [*Risum lenecatis, amici!*]

Julgavão anti-religioso dividir o campo sagrado aonde annualmente apparecem cruces misteriosas, e tinhão como prudente racional e preferivel, mutilar o templo melhor da terra — se não de Portugal — aonde se encontra a Cruz das Cruzes. Não se lembraram que os mesarios do Senhor da Cruz se havião de oppor, e que a estrada junto ás casas não podia fazer-se sem cortar o adro quasi todo daquelle lado: não se convencião que a estrada vindo ao campo não podia ter outro traçado na opinião dos engenheiros que profundamente a estudarão. Tinhão-se como mais peritos e intelligentes nesta questão — *miseratur tui omnipotens Deus, et dimissis peccatis tuis perducet te ad vitam eternam.* Não

nos admiraria tal passo, se fôra dado antes do alarido do campo, que agora já deixava ver a luz do sol, que sendo, como é necessario, nivelado, nenhuma desigualdade resultará. Não nos admiraria se não estivessem feitas grandes despesas que no caso de novo traçado seriam inutilizadas. Mas não nos admira ainda agora mesmo, porque sabiamos os fins que se pretendião, e as raizes que se querião ganhar para firmar conseqüencias.

Descendo mais ás miserias da terra, que é se não para rir e folhetinizar, ler essas quotidianas accusações que o homem *probo* — *sobrio* — *intelligente* — *honesto* — *justiceiro*, *liberal*, e *tuti quanti* faz em abono do snr. Santos Abranches; vêr tanta summidade humana acotovelando-se e acotovelando até os que não pretendem embargar-lhe os passos, para no fim de contadas dar o dito por não dito, e querer negar que chamou « ladrão » ao administrador deste concelho? Agora respondemos nós — amigo: é tarde para arrepender, nada de tricas, nada de subterfugios; — claresa e precizão.

Seria para rir se não devesse antes ser para chorar que a questão levada a estas alturas, se não viesse a desenrollar: e já que o accusador do snr. Santos quer apregoar-se de justiceiro-soffra agora os resultados que manarem das sentenças que na terra sementou. Nada pois d'arrepentimentos, siga cada um a sua *mania*.

Temos em Barcellos uma companhia que vai dar distracção aos habitantes da terra: não agouramos bons resultados porque a casa não se presta para tal fim. Diremos em seguida os louros que a companhia colheu na sua primeira recita, porque apesar de pouco amante destes brinquedos contamos com hir ali matar uma pequena parte das grandes noites d'hoje.

a camara homogenea. Votou-se tudo quanto o governo propoz. Algumas medidas legislativas passarão mesmo sem discussão.

He neste estado de cousas, que o parlamento se encerra; que se torna a abrir; e que é addiado.

Que motivos ha pois que justifiquem a dissolução? Que conflicto se levantou? Onde está a incompatibilidade entre o ministerio e a camara?

Não havendo, como não ha, outro principio politico, ou sistema governativo, pelo qual o gabinete actual possa pugnar, a dissolução seria a nosso vêr, uma aberração dos verdadeiros principios, uma grande inconveniencia, e talvez uma provocação, cujo resultado não é difficil de prevêr.

A dissolução nestes termos, não apresentaria aos olhos do paiz outra causa, senão a conservação dos ministros; o que auctorisaria a desconfiança do paiz, de que a sua gerencia tinha sido má, pois receavão apresentar-se a dar conta dos seus actos governativos perante o parlamento, de quem havião já recebido provas de illimitada confiança.

Demais: uma eleição de deputados, além das grandes despesas que acarreta, teria o risco de fazer soprar odios quasi extinctos, e de envolver o paiz na luta partidaria; além do inconveniente infallivel da paralisação e atrasamento na maior parte das reformas e melhoramentos já começados.

Não vêmos por tanto fundamento que possa justificar os tão propallados receios de dissolução, em que por isso não acreditamos.

Com a devida venia transcrevemos do «Amigo do Povo» a seguinte poesia:

A SUA Magestade EL-REI

O SENHOR D. PEDRO V.

POESIA RECITADA PELO AUCTOR, EM PRESENÇA DE SUA Magestade, NO THEATRO DE S. JOÃO, EM 20 DE NOVEMBRO DE 1860.

E' meu ultimo canto, o canto extremo,
Que, das cordas da lyra rehentando,
A teus pés vou depor, oh Rei supremo!
Embora, inda meus pulsos algemando,
Venha o mundo affrontar-me. Eu não o temo.
Suas duras cadeias estalando,
Teu nome elevarei por toda a parte,
« Se a tanto me ajudar engenho e arte.»

Grandiosa foi, oh Rei, a tua estrella,
N'essa que o ser te deu mãe virtuosa;
Tão fina educação, tam pura e bella,
Quem de mãe a fruiu mais extremosa?
Tambem teu regio pae, á imagem d'Elle,
Ao throno te guiou com mão donosa;
E a patria já teu nome idolatrava,
« Que de tal Pae tal Filho se esperava.»

Que orgulho devês ter, oh Rei potente,
Deste povo, que a herança te concede,
Sempre grande e leal, sempre valente!
Se este solo é pequeno, se se mede,
Do Imperio mais audaz ao povo ingente,
Em forças mais que humanas muito o excede;
Somos nós, que á India fomos, arrojados,
« Por mares nunca d'antes navegados.»

Folheia, oh grande Rei, o poemá grande
D'essa brilhante historia portugueza;
Veras que de prazer a alma se expande,
A tantos feitos d'immortal grandeza!
Depois, desprende a voz, que, ufana, mande
Impôr silencio ao Orbe, e, com braveza,
Dize, affoito, — qual é mais excellente
« Se ser do mundo rei, se de tal gente!»

Esta é a patria immortal do illustre Gama;
De Castro, o vice-rei, que a India espanta;
Aqui nasceo Camões, o rei da fama,
Que o Orbe circumdou de gloria tanta!
Garrett, o gran cantor, que Lisia affama,
De cá seu nome pela Europa adianta;
Aqui, nasceo Pombal, Terceira forte,
« E outros em quem poder não teve a morte!»

Esta é a patria gentil dos mil primores,
Lindo jardim por tantos cubizado;
Vegetam sempre, aqui, mimosas flores
Em tapete de relva aveludado!
Lá canta a viração trova d'amores...
Que terras! e que ceos! Que solo amado!
E, á noite, é bello ouvir, gemendo esquiua,
« A sonora lympa fugitiva...»

Mas, se um dia ousar o avido estrangeiro,
Este solo invadir, com braço armado,
Ergue-te, senhor rei! Sê tu primeiro
A patria a defender, e o sceptro herdado!
Portugal surgirá, audaz guerreiro,
Ao ouvir teu forte e magestoso brado!
Dirás, oh rei: « A' guerra!» — que a esperança
« Da liberdade está na vossa lança!»

E, « A' guerra!» bradarão villa e cidade!
« A' guerra» echoará bem pobre aldeia!
A nossa independencia e liberdade,
Hade o fogo inflammár, que o brio ateia!
E, entre mil ferros, e metralhas, hade
A victoria e'roar-nos!... Oh Bravos! Eia!
Já outr'ora a bandeira castelhana
« Foi derrubada aos pés da lusitana!»

Mas, não!... — longe essa ideia apavorada!
Longo o terrivel quadro da matança!
Descanse na bainha a forte espada,
Ressurja o astro da paz e da bonança.
Hoje, — ás lides da industria — vem, doirada,
A e'roa demonstrar alta pujança;
— Feito grande, e potente, e assignallado,
« D'um rei, que temos alto e sublimado!»

Quando ha pouco, Lisboa se estorceia,
Nas angustias da dor... o rei prestante,
Descendo aos hospitaes; levava, pia,
Ao desgraçado a voz d'um pai amante!...
A peste. Elle encarou com sob'rania!
Foi rei! Não desmaiou! Marchou, ávante!
Victorias destas cante-as o Universo,
« Se tam sublime preço cabe em verso!»

Regio neto do Duque de Bragança!
Fadou-te Deus, por certo um grande alento!
A patria firma crenças e esperança,
No teu vasto sabor, no teu talento.
Para o mundo és um astro de bonança;
Mais ainda: — és um regio monumento,
Que a tua fama o deslumbrou, preclara,
« E se mais mundo houvera lá chegara!»

Exulta, egregio Rei! Vês este povo?
E' teu, — e teu será, eternamente!
Ha hoje uma affeição, um laço novo,
Que mais a ti nos prende, e documento!...

Mas, que, senhor!... Já a custo os labios movo,
Mal posso inda bradar-te, vehemente;
E's grande! és immortal! não tens segundo!
« Ensinas-te a ser rei os reis do mundo!»

ANTONIO PINHEIRO CALDAS.

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor.

Tendo lido a noticia que publicou no dia 21 do corrente, em uma das columnas do seu acreditado jornal, cumpre-me esclarecel-o da verdade a respeito do que apresentou o meu collega o snr. João Antonio Corrêa, mais digno de louvor, na exposição triennial de Bellas-artes. E' considerada como a sua melhor producção, o retrato a oleo do snr. Carneiro, substituto d'architectura civil; e depois deste um quadro representando uma flor em um côpo d'agua. De seu irmão Guilherme Antonio Corrêa, é admirado como chefe d'obra o retrato do mesmo substituto d'architectura, desenhado a esfuminho.

No dia 19 do corrente publicaram no «Commercio do Porto», um juizo critico sobre a exposição de Bellas-artes, aonde v. se poderia informar bem acerca do que appareceu de mais notavel tanto em pintura, como em escultura e architectura.

Tenho porém a prevenil o de que na parte em que se analizam as obras do meu collega o snr. Antonio José de Souza Azevedo, lente de desenho d'ornato, na escola industrial, o autor do juizo critico tractou asperamente o illustre artista, porque achando só defeitos nos seus quadros pintados a oleo não pôde, ou não quiz encontrar-lhe bellezas, sobre tudo n'aquelle em que está representada — a Caridade Romana. —

A composição deste quadro é simples e bella. — O velho pai devorado pela fome, quasi extinto de forças phisicas, pela idade e pela fraqueza, se alimenta com sofreguidão ao peito direito de sua filha, e está de pé, temendo os guardas, vacilla, receando ser surprehendida. A acção desta heroina traduz bem o pensamento. — O effeito da luz está bem combinado. — O colorido da cara peito e braços da mulher, e a cabeça e corpo do homem, até á bacia, é felicissimo: tem vigor, frescura, e naturalidade. O fundo do quadro é triste como convinha no interior d'uma prizão; mas com tudo, é muito transparente, e harmoniza-se bem com o assumpto principal. O resto, ou parte inferior do quadro não corresponde ao mais; por tanto é desnecessario fallar delle. Quanto ao que se disse na mesma critica do «Commercio do Porto» relativamente aos meus quadros, conheço que exaggeraram os elogios.

Apresentei na exposição um quadro representando as margens do Cavado, porque era preciso mostrar ao publico que as não conhece, quanto são poeticas, e ricas de vegetação, e que apezar da grande fama que tem as tão decantadas margens do Mondego, não as encontrei tão variadas nem mais pittorescas.

De Barcellos e seus habitantes eu guardarei sempre no coração as mais sinceras e gratas recordações.

Resta-me, snr. redactor, agradecer-lhe

do fundo d'alma, as expressões lisongeiras com que se dignou tratar-me; e dignando-se publicar esta minha declaração no seu jornal, muito obzequiara aquelle que tem a honra de se assignar

De V. etc.

F. J. RESENDE.

Porto 24 de Novembro de 1860.

NOTICIAS DIVERSAS.

RAIO. — Na tarde do dia 23 do mez passado, pelas 3 horas, no lugar de Villarinho, concelho de Villa Nova da Cerveira, um raio matou 3 vacas, pôndo-as em estado de nada se poder aproveitar d'ellas.

COBERTA NOTAVEL. — A coberta da cama em que S. M. El-Rei o Sr. D. Pedro V dormio na villa de Alvito, em 31 de Outubro proximo passado, era a mesma que servio na cama d'El-Rei D. João III, que se hospedou na mesma casa, sendo por aquella occasião que a rainha D. Leonor deu á luz o infante D. Manoel.

A casa em que S. M. se hospedou pertence ao sr. D. José Lobo da Silveira Quaresma.

SUPPLICIO CHINEZ. — N'uma correspondencia particular da *Sentinella do Jura*, datada de Tche-Fou a 21 de julho, lê-se a seguinte pittoresca e tocante narração d'um supplicio chinês: «Tractava-se de dous individuos accusados de terem favorecido a insurreição, e condemnados por esse facto á cegueira.

O meu barbeiro gabou-me muito a clemencia do mandarim, que teria podido tirar-lhes a cabeça e que só lhes tirava a vista.

Depois de esperar um quarto de hora, vi chegar os pacientes no meio de um piquete de soldados chinezes: o executor da sentença, com o seu vestido vermelho, insignia da sua dignidade, caminhava atraz d'elles. Mas o que me admirou, foi ver ao lado do mais novo dos condemnados, uma mulher, que me pareceu fazer parte da classe chamada burguezia. Os pés não eram disformes; era de pequena estatura e muito galante. Mostrei-a com um modo interrogativo a Kokin. E' o nome do meu barbeiro.

— É a pobre Kora! me respondeu elle mui indifferentemente — Tinha casado ha 15 dias com Chang, quando elle teve a fúeura de se deixar prender.

— Mas elle é realmente culpado do que o accusam?

— Qual! E' um rapaz dóce e pacifico; mas tem um irmão entre os insurgentes e conservou relações com elle. Ante-hontem recebeu noticias d'elle; e na sua alegria, por saber que elle estava vivo, disse-o a quem o quiz ouvir. Isto chegou aos ouvidos do mandarim, e o pobre Chang foi preso e condemnado. Sua mulher, segundo me disseram, tentou tudo para dobrar o juiz, mas como o não conseguiu, pediu a graça de acompanhar seu marido, o que lhe foi concedido. Mas olhai, ali começa a operação.

Olhei, procurei os aprestes do supplicio, mas não via nem fogo nem ferro, nem um instrumento mortifero qualquer; só vi um chinês amassando uma materia branca e formando quatro bolinhas.

Ainda recorri a Kokin, que me disse ser cal viva.

Quando as quatro bolinhas estavam promptas, oram envolvidas cada uma n'um panno branco delgado, que molharam, e que foi dobrado tres vezes sobre si mesmo. Depois d'isto pozeram por cima um panno secco; e em seguida collocaram tudo nos olhos dos dous condemnados, prendendo o apparelho por meio d'uma venda.

No fim de tres minutos foram tiradas as vendas. Os olhos d'estes desgraçados, viram-se brilhar extraordinariamente; mas isto durou um instante, pois logo a vista de Chang se embaciou, e apagou. A cal havia produzido o seu effeito: tinha-lhe queimado os olhos. A mesma phase dolorosa soffria Kora, pois ao mesmo tempo a sua brilhante vista se ennevoou; os olhos fecharam-se-lhe; e ella cahiu inanimada no chão.»

RAÇA DE NOVA ESPECIE. — Lê-se no *Purgatorio*. — Quando mr. de Bougainville aportava a Olayti, ilha no mar pacifico, tinha por costume levar sempre um bom par de varias especies de animaes da Europa para se irem aclimatando, e fazerem creação. Em uma das suas viagens, foram com elle dous missionarios, ambos monges, um Capuchinho, e outro Franciscano, os quaes só differem no exterior em ter barbas grandes o Capuchinho, em quanto o Franciscano usa a cara toda rapada. Os habitantes da ilha formavam em alas para verem passar os novos animaes, que mr. de Bougainville conduzia, os quaes á proporção que passavam, hiam admirando. Já tinham conhecimento da vitella e do touro, do porco e da porca, do bode e da cabra, etc. Aparece o Capuchinho; então aquellas boas gentes perguntam como se chama aquelle novo animal barbado, mostrando-se desgostosos por que não fosse um par. De repente vêm o Franciscano todo muito escanhoado, e com o maior prazer exclamam: Bravo! teremos raça, pois vem macho e femea.

UM ADVOGADO FEMEA. — N'um dos tribunaes de Londres corre um pleito complicadissimo, relativo a uma testamentaria, que dura ha annos.

Ultimamente, ao abrir-se a sessão do tribunal pela primeira vez depois das férias, os advogados da authora pediram o addiamento da causa, com o pretexto de que não tinham tido tempo para estudar os autos.

O tribunal não annuiu, e os advogados retiraram-se.

Então a authora, que é uma senhora joven e de maneiras distinctas, para não deixar ir a sua causa á revelia, tomou a palavra e pronunciou um discurso, que durou cinco horas, revestido de todas as formas forenses, e em que explicou a questão com tanta lucidez, habilidade e eloquencia, como o poderia fazer o mais distincto advogado, não lhe esquecendo empregar os recursos oratorios proprios da sua posição e do seu sexo.

Este incidente inspirou o maior interesse em favor de Miss Sheddon, que é a authora; e é provavel que ganhasse, em vez de perder, com a deserção dos seus advogados.

TELHADOS DE LOUSA. — Na exposição agricola esteve exposta uma pequena casa como amostra do systema de telhados de lousa, usados na Inglaterra, e que reúne ás vantagens da duração, da solidez, e da boa apparencia, a barateza.

O sr. Roberto Reid, que foi o expositor da pequena casa que mencionamos, mandou vir uma carregação de lousas apropriadas para telhados, e tem já aqui um artista competente para os fazer, que foi o mesmo que construiu a pequena casa exhibida na exposição agricola.

Parece que nas nossas minas de lousa ainda não appareceu alguma que se preste ao uso indicado, pela difficuldade que offerece de ser reduzida a laminas da leveza precisa; e bom seria que se procurassem novas explorações.

Estas lousas resistem á neve e ao calor. Em Inglaterra ha casas cobertas por este systema, que passam 30 e mais annos sem carecerem de reparo.

Bom será, por tanto que a innovação seja bem recebida e adoptada entre nós.

ENCONTRO DE VICTOR MANOEL E GARIBALDI. — Uma correspondencia de Napolles, que publica o «Journal des Debats» refere algumas particularidades ácerca do encontro de Victor Manoel e de Garibaldi, no territorio napolitano.

Garibaldi, que chegou a uma hospedaria situada a quatro milhas e meia entre Teatano e Speranzano, deteve-se alli na noite de 25 de Outubro. Deu ordem á sua columna para que avançasse e se puzesse em posição, e mandou o conde Trechi visitar o rei. Na madrugada seguinte, o conde Trechi e Missori vieram annunciar-lhe que Cialdini se achava a uma hora, e o rei a hora e meia de marcha. Garibaldi partio immediatamente com o seu estado-maior, e tres quartos de hora depois divisava a columna piemonteza. Marcha-

vam á frente della os regimentos 23 e 24 da brigada Commo, em seguida o 26 e 27 da brigada Pinerola, e por ultimo uma bateria rajada.

A columna abrio-se, e apresentou as armas a Garibaldi. Cialdini sahio ao seu encontro e ambos se abraçaram. Depois de trocarem alguvas palavras, tornou Garibaldi a montar a cavallo e foi receber o rei. Victor Manoel adiantava-se a cavallo á frente da sua divisão. Vendo as blusas de cor, tomou S. M. um oculo, e tendo dividido Garibaldi, metteu esporas ao cavallo e correu ao seu encontro. A dez passos de distancia, os officiaes do rei e os de Garibaldi gritaram: «Viva Victor Manoel!» Garibaldi adiantou-se então um pouco, tirou o chapéo, e acrescentou com voz commovida: «Rei de Italia!» Victor Manoel levou a mão ao seu kapi, estendeu-a em seguida a Garibaldi e com voz tão commovida como a sua respondeu: «Obrigado»; e permaneceram assim com a mão de um na do outro por algum tempo. Garibaldi e o rei, com as mãos sempre agarradas por espaço de um quarto de hora, foram-se adiantando: as suas escoltas iam misturadas, e seguindo-os a certa distancia.

Passando Garibaldi junto de um grupo de officiaes, entre os quaes se achavam o ministro Farni, com bonet de official de estado-maior, e Fanti, saudou-os. O rei e Garibaldi iam fallando entre si. Seguiam o rei os regimentos 17, 18, 19 e 20 de linha; em seguida 60 peças; e por fim quatro regimentos de cavalleria. As forças que levava S. M. subiam a 30:000 homens. Victor Manoel, antes de chegar a Teatano, parou e fez desfilar uma parte do seu exercito diante d'elle e de Garibaldi para que toda a gente podesse observar as atenções e amizade com que tratava o seu general: em seguida adiantou-se e foi passar revista á brigada Bixio, que tinha parado mais para cá de Calvi, sendo acolhido com o grito unanime de: «Viva o rei de Italia!» Garibaldi tinha 7:000 homens, com os quaes occupava Pignatorio, Calvi, Matina, Zurra e Speranzano. Victor Manoel entrou em Teatano, onde descansou, e Garibaldi tornou a Calvi para dar ordens.

QUE SANGUE FRIO!!! — O padre Moliere era um homem simples e pobre, estranho a tudo, á excepção dos seus trabalhos litterarios sobre o systema de Descartes: não tinha domestico algum, e de inverno por falta de lenha para se aquecer, trabalhava na cama, embrolhado o melhor que podia no seu fato: uma manhã sentio bater á porta.

— Quem está lá? perguntou elle.

— Abri, lhe responderam.

Elle puchou um cordel, que da cateceira da cama ia prender no fecho da porta, e esta se abrio.

O padre, sem levantar os olhos do que estava escrevendo, perguntou:

— Quem é, e o que pretende?

— Quero dinheiro.

— Dinheiro?!?

— Sim, dinheiro, e depressa.

— Ah! já entendo: então o sr. é um ladrão?

— Seja, ou não seja, preciso de dinheiro.

— De certo precisa?... pois então procure ahí.

E o padre acenou com a cabeça para

designar-lhe uma perna dos seus calções, que tinha deitados á roda do pescoço para se aquecer.

O ladrão metteo a mão no bolso dos calções, e depois de remecher bem, disse:

— Cá não ha dinheiro!

— De certo que não: mas ha lá uma chave.

— Esta?

— Justamente, essa. Ora vá abrir aquella gaveta da papeleira.

O ladrão metteo a chave n'outra.

Não é ahí, não é ahí, lhe diz o padre: ahí estão os meus papeis! Na outra gaveta de lá, na outra, é que está o dinheiro.

— Elle cá está.

— Pois bem, tire-o, feche a gaveta, e dê cá a chave.

O ladrão tendo mettido na algibeira todo o dinheiro que achou, retirou-se apressadamente.

— Senhor ladrão, lhe grita o padre, feche a porta, feche a porta para si...

— Então este cão não me deixa a porta aberta!... Não tenho remedio senão levantar-me com o frio que faz! Excommungado ladrão!

E o pobre saltou da cama, embrulha-se nos cobertores, vai fechar a porta, e torna para a cama a continuar o seu trabalho, sem pensar talvez que não tinha um vintem para comprar um pão para o almoço!

CHEGADA DE SUA Magestade á CAPITAL. — Sua Magestade El-Rei, e Suas Altezas, chegaram á Capital, da sua visita á exposição agricola do Porto. A recepção durante o transito foi aquella com que o povo portuguez costuma demonstrar aos Reis e aos Principes dignos deste nome, as suas sympathias.

CONDE DE THOMAS — S. exc.^a tinha chegado á capital, vindo no paquete do Brazil. Acha-se no Lazareto, aonde foi visitado por muitos de seus amigos.

RAIO. — Na igreja matriz de Villa do Conde cahio um raio na segunda feira, na occasião em que bastante gente estava ouvindo missa. Foi grande o susto que causou; mas felizmente não nos consta que fizesse victimas.

QUADROS VIVOS. — No sabbado foi a ultima representação, a qual correo regularmente.

EXONERAÇÃO. — Por communicação telegraphica recebida hontem no Porto, soube-se que tinha sido exonerado o ministro da guerra, e que estava substituido pelo snr. visconde de Sá da Bandeira.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Ha dous dias que não recebemos o correo de Hespanha, e por isso pouco podemos adiantar.

Parece que o novo ministerio francez não poderá alimentar as esperanças que o partido conservador nutria no primeiro impulso. Mr. Walewski retirou-se, é verdade, em consequencia da violação do tractado de paz de Villa-Franca, mas hoje encontra as conzas em outro estado e não lhe será possivel retrogradar até onde o partido conservador dezeja, nem mesmo impedir os progressos da revolução da Italia: porque o seu collega Mr. Persigny é partidista da alliança ingleza, que mais se estreitará entre a França, como é d'esperar, e por isso deve ser mais o auxilio que esta prestará ao progresso da revolução.

Victor Manoel ainda continuava em Napoles, em consequencia do movimento reaccionario, addiando a sua hida a Palermo.

DESPACHOS TELEGRAPHICOS.

LONDRES 26. — O secretario de lord Elgin e varios officiaes cahiram prisioneiros dos chins e foram conduzidos a Pekin. Lord Elgin recusou-se a entrar em negociações em quanto os chins não pozerem em liberdade os prisioneiros.

PARIZ. 26. — Parece que as ultimas noticias

da China não são de todo satisfatorias. O exercito alliado tinha acampado em Khing Koong, a trinta e dous kilometros de Pekin e doze de Jehang Jheon. Um irmão do imperador tinha chegado a esta ultima cidade, portador d'instrucções pacificas.

Correm rumores de que as forças que foram ao encontro d'este, tinham sido atacadas pelos chins, e que varios officiaes europeus tinham sido feitos prisioneiros.

PARIZ 27. — O « Monitor » de hoje publica as seguintes nomeações; Mr. Persigny, ministro do interior: Mr. Forcade Laroquette, da fazenda, e Mr. Billant e Magne, ministros sem pasta.

Mr. Flahant será nomeado embaixador em Londres.

ANNUNCIOS.

José Vieira de Souza, e mulher, de Cossourado, fazem citar por editos de 60 dias neste juizo de direito, e cartorio do escrivão Cruz, a Caetano Vieira de Souza, viuvo, e filhos, Manoel, e Rosa, da mesma freguezia, auzentes, para uma acção, a fim de se julgar nulla uma doação que ao dito Caetano e sua mulher fez Maria Francisca, viuva, da dita freguezia, e entregarem os bens aos autores, devendo os réos comparecer na segunda audiencia depois de findos os dias dos editos, que principiaram em 3 do corrente mez. (43)

ARREMATACÕES.

No dia 9 do corrente mez de Dezembro, por 10 horas da manhã, se tem de arrematar na Praça publica desta villa, uma propriedade chamada a Bouça da Bandeira, tamada sobre si, e produz pão, vinho, azeite, castanhas, matto, e lenhas, sita na freguezia de Sequeira, julgado de Braga, foreira a Francisco José da Costa Murta, da mesma cidade de Braga, com cinco almudes de vinho, dez razas de milhão, e o laudemio da quarentena, avaliada, com abatimento deste foro, na quantia de 273\$780 réis: — penhorada aos executados João da Costa Lobo — o Giesta — e mulher, da mesma freguezia de Sequeira, na execução que lhe move a Meza da Real Irmandade do Bom Jesus da Cruz, desta villa. (41)

No dia 9 de Dezembro, por 10 horas da manhã, tem de arrematar-se na Praça publica desta villa, a leira do Pereira, avaliada em 18\$000 rs. — Uma leira na Agra de Sub-lamella, avaliada em 27\$000 rs. — Outra leira na mesma Agra, avaliada em 24\$000 rs. — Um terreno com espinho, e mais fructo, avaliada em 60\$000

rs.: — tudo penhorado a Antonio Joaquim do Vale, de Villa Cova, aonde sitas, e com abatimento do usufructo que nellas tem o Padre Antonio José Moreira, na execução de Antonio José Villa Chã Junior, da freguezia de Fão, concelho d'Espozende. Escrivão Cruz. (42)

No dia 23 do corrente mez de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, na Praça publica desta villa, se tem de proceder na arrematação da propriedade chamada do Portello, e Gallinhas, lavradia, com arvores de vinho, e um cabeceiro de matto, e de um pequeno assento, que se compõe de duas pequenas casas, seu cobêrto, um bocado de terra para despejos, e um cortelho ou leira de terra lavradia, tudo sito na freguezia de Villa Cova, penhorado aos executados Antonio Joaquim do Valle, e mulher, da mesma freguezia, a requerimento de João Martins Capitão, e mulher, das Mariuhas. — Escrivão, Azevedo. (46)

No dia 23 do corrente, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial desta villa, se tem de arrematar a caza e eido, sita na freguezia de Negreiros penhorada a Manoel da Silva, viuvo, da mesma, a requerimento de Antonio José Fernandes, de Barcelinhos, avaliada como allodial em 190\$000 reis. — Escrivão Alvarenga. (44)

CASA FELIZ.

3.^a LOTERIA DE LISBOA.
PREMIO GRANDE

R. \$ 10:000:000.

CUNHA & RORIZ.

Affiançados no Governo Civil do Porto, na conformidade do edital de 28 de Junho de 1860.

Tem á venda nas suas casas de Cambio, rua das Flores n.º 1 e 3, junto á Igreja da Misericordia, e defronte da Companhia dos Vinhos n.º 96, bilhetes inteiros, a 7\$000, meios ditos, a 3600, quartos, a 1800, e cautelas de 500 reis e 250, cuja extracção terá logar no dia 10 do Dezembro.

Satisfazem todas e quaesquer encommendas que lhes sejam feitas das provincias, com toda a pontualidade, vindo acompanhadas do respectivo importe.

Os mesmos venderam na ultima loteria os seguintes premios em bilhetes inteiros, quartos e cautelas:

1904.....	5:000\$000	688.....	100\$000
5871.....	400\$000	1930.....	100\$000
650.....	300\$000	4375.....	100\$000
1901.....	300\$000	5763.....	100\$000
5898.....	200\$000	8127.....	100\$000

(6)

BARCELLOS. — Typographia de José Alves Vallongo e Sousa. — Rua Direita n.º 28.